



O HOMEM—TRABALHO

Dizia um grande pensador: «para homens de certo feitio, a politica é uma penitenciaria, e nas penitenciarias só ha um sonho perpetuo e immenso -- a evasão».

O 89 brasileiro facilitou ao Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil essa evasão.

Era uma nova directriz a dar á sua vida. E foi nessa directriz que elle se mostrou um homem, cuja vida foi um acervo de serviços prestados ao seu torrão natal.

As lettras sempre constituiram o ponto central, o grande alvo de seu lucido espirito. E si já contava victorias; si o brilho de sua vida já tinha sido intenso; si glorias muitas aureolaram-lhe a fronte, como emblemas a honrarem o distinguido homem, certo, que agora iria entrar em novas batalhas para firmar ainda mais a reputação do nome, para alcançar triumphos ainda mais esplendentes.

Nas luctas do espirito, nos prelios da intelligencia, nos certamens scientificos, teria de percorrer trajectorias mais illuminadas, e os rastilhos de luz deixados, os mais bellos e os mais formosos.

Lancemos os olhares de 89 para cá sobre a vida de Thomaz Pompeu, e veremos em toda a sua grandeza atraz de suas passadas uma via-lactea, e as vias lacteas são constituídas de estrellas, e as estrellas são sóes e os sóes teem fulgores; aqui, os fulgores de luz, alli, os fulgores da intelligencia, essa força invencivel, que governou e governará o mundo, porque ella tem a chave para escalar todos os problemas, para ascender a todos

os surtos do Progresso, e a todas as aspirações recrescentes da Civilização Universal.

Quem o excedia no labor?

Quem mais trabalhou do que esse digno cearense? Ninguém.

Naquelle seu gabinete de estudos passava horas e horas, dias e dias, escrevendo e, de vez em quando, publicando obras de real merecimento.

Em meio da sociedade contemporanea tam lastimavelmente cancerada de materialismo e com tanta avidez pelas coisas terrenas, em que só se falla nos ganhos, nos lucros, nos negocios, o goso, o deleite, o prazer; em uma quadra como esta, industrial e egoistica, que «ás claras a sociedade se desvanece de ter por capitolio o mercado, e por dogma o interesse», já é para admirar que o dever seja uma coisa cumprida, os princípios tenham culto; as ideias e as aspirações pelo Bem collimem um norte grandioso; e existam homens ainda a seguir o caminho recto e até ainda tenham enthusiasmos por esses ideaes, que lhes enfloraram a juventude na sua mais risonha primavera.

Que coisa bella é o trabalho!

«O trabalho é a raiz da grandeza humana; é a fonte da grandeza social».

O homem que empregar no trabalho as suas energias; que no rumo da vida só alcance tudo pelo trabalho, pelo trabalho honrado a nos alentar, a nos engrandecer, que vá buscar no trabalho as suas influencias, os meritos a cercarem a sua personalidade, homem de um tal quilate, homem de uma tal orientação, é por força, digno, superior, e, certamente, exercerá uma accção ~~benéfica~~ entre os seus coevos.

«Quem trabalha, sabe. Quem sabe, pode. Quem pode, vence. Quem vence, produz. E quem produz, progride».

No trabalho teve elle o fundamento solido para firmar os seus grandes merecimentos intellectuaes.

No trabalho continuado de todos os instantes é que o patricio illustre talhou o seu proprio nome para immortalisal-o no coração dos seus contemporaneos e na memoria dos seus porvindouros.

E' numerosa a relação de suas obras. E que obras? Todas ellas demonstrando, á luz meridiana, o resultado de suas cogitações nos dominios da sciencia, da observação, da experiencia, todas ellas dignas dos maiores encomios e elogios, porque incidem em assumptos de valor, tendo uma explanação clara, completa, erudita.

E que incentivos animaram esse homem para assim viver nessa labuta intellectual tam exaustiva, e com sacrificios de seu bem estar e de sua saúde?

Em uma terra e em um meio sem hospitalidade para os que laboram pelo espirito, onde as letras não tem o throno opulento, que merecem; constituem coisa secundaria de nossa vida social, rastejando no rodapé das nossas frivolidades. Em um meio onde «o merito não é premiado; as illustrações passam sem homenagens; os serviços sem commemorações; os exemplos de virtudes sem louvores». Em um meio, onde para se valer como um é preciso trabalhar como dez, onde ha absoluto indifferentissimo por tudo, ninguem conseguindo subir sem ser guindado ou alçapremado pelos amigos e pelas tubas sonoras dos admiradores. Em uma terra sem o incentivo para os que mourejam no labor diuturno, onde os homens são como os numeros, valendo pela posição que occupam. Si chegam aos vertices elevados da politica, ao cimo das posições, ao fastigio do poder, á vertigem deslumbrante do oiro são como as estrellas cadentes, fulguram momentaneamente, fogos fatuos de brilhos fugaces. Si lá não attingem, vegetam em penumbra desoladora.

Como não bastassem tantos affazeres, em que a sua actividade realisava o milagre da multiplicação da operosidade, eil-o á frente de uma das cadeiras da Academia de Direito. O insigne professor foi uma expressão representativa da cultura intellectual dos cursos juridicos do Brazil.

Para a geração academica foi uma especie de oraculo. Todos o consultavam. Todos queriam ouvir-lhe a palavra e os conselhos.

Sua opinião era sempre acatada. Era o meo

tre consagrado. *Primus inter pares*. O sabio entre todos elles.

Em synthese: Thomaz Pompeu foi um triumphador sereno, que conquistou lugar preeminente em nosso meio intellectual.

Espirito culto ; prosador fluente ; *conteur* primoroso e attractivo.

O seu saber foi feito por todas as sciencias e por todas as litteraturas.

Tinha em si a universalidade dos conhecimentos.

Antonio Theodorico da Costa.

